

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

NADIRLEI FERREIRA SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma entrevista com cantora da MPB Gal Costa.

Gal Costa

AINDA SOU GOSTOSA

Aos 66 anos, a cantora diz que a sensualidade continua sendo sua marca e conta como é criar um filho sozinha em São Paulo.

por Rodrigo Cardoso

(...)

Istoé - *Em um show em São Paulo sua voz falhou. Como reagiu ao fato?*

Gal Costa - *Eu já havia cancelado dois shows por causa de uma faringite. E não queria cancelar a estreia no HSBC (casa de espetáculos). Não me sentia totalmente pronta, mas achava que daria conta do recado. “Divino Maravilhoso” é a música na qual vou numa tonalidade mais alta. Não ensaiei essa música e justamente nela minha voz deu uma falhada, uma bela falhada. Eu me preocupei bastante, mas dividi com a plateia aquela situação. Não iria fingir que nada estava acontecendo. Nunca tinha feito um show nessas condições. Esse episódio foi difícil. É um sofrimento grande para um cantor que não está em plena condição, mas naquele show consegui ser guerreira, dizer: “Eu vou conseguir, porque posso e quero!” E foi quando veio a música “Autotune Autoerótico”, uma das mais difíceis, onde canto com a voz muito para fora... aí, eu disse “bom, chegou a hora”.*

Istoé - *E o que fez?*

Gal Costa - *Pensei no palco: “Vou receber Janis Joplin, Jimi Hendrix, todo mundo daquele tempo.” É incrível porque tudo aconteceu aqui em São Paulo, o Tropicalismo, então esse show foi muito intenso para mim. Foi aqui que eu ouvi todo mundo, Beatles, Janis*

Joplin, e que houve essa transformação em mim e fiz o “Divino Maravilhoso”. Foi aqui que me transformei na Gal tropicalista e pensei nisso no palco. Eu realmente evoquei os roqueiros dos anos 60. Aí, fiz o show e foi lindo. Caetano (mentor do álbum que originou o show) percebeu tudo isso e disse que eu atuei de maneira maravilhosa (risos). (...)

Istoé - *Como se define como mãe?*

Gal Costa - *Sempre tive loucura para ser mãe, mas nunca engravidei. Fui averiguar isso e descobri que tenho as trompas obstruídas. Então, hoje, sou uma mãe-avó. Sou louca, apaixonada, pelo meu filho. Ser mãe é algo revolucionário. Conviver com aquela pessoinha que depende de você, dar amor, carinho, moldar o caráter dela. Eu sou uma boa mãe dedicada. Gabriel tem um celular, a gente se fala por ele. A minha vida é toda em função da música e do Gabriel. Ele é uma luz na minha vida. Veio ao mundo para ser meu filho, é lindo, parece com a família do meu pai. E é muito levado, pula de um sofá para o outro, fala alto, me pirraça, faz coisas que eu não quero só para chamar a minha atenção. Mas ao mesmo tempo é doce, obediente, tem bom caráter. (...)*

Istoé - *Gabriel também está sendo criado sem a presença do pai. Vê algo a ser trabalhado com o seu filho, alguma lacuna a ser preenchida?*

Gal Costa - *Não. Simplesmente eu não sou casada. E o Gabriel vai viver a vida dele, entendeu? As coisas não têm de ser como as pessoas formalizam. Eu fui criada pela minha mãe e sou uma grande mulher. Não existe uma lacuna do pai. Minha mãe me deu oportunidade de ver coisas: cultura, música, teatro, cinema. Isso não enche a lacuna do pai, isso é mostrar... eu mostro, levo o meu filho ao cinema, quero que vá ao teatro, ouça música, dei um iPod pra ele colocar as músicas que gosta. Isso é enriquecer a alma de uma pessoa que você cuida, sobre a qual tem responsabilidade. (...)*

Fonte: (http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/234133_AINDA+SOU+GOSTOSA+)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Embora conste na Entrevista (no início ou no fim) o nome da pessoa que fez as perguntas, raramente ele é usado no corpo do texto. Algumas publicações usam o próprio nome antes das perguntas, em vez do nome do entrevistador. Outras diferenciam as perguntas e respostas por meio de recursos gráficos (como, por exemplo, negrito ou itálico), sem identificar explicitamente as participantes. Na entrevista que você leu:

- a) Em que parte aparece o nome do jornalista que a realizou, isto é, o crédito do entrevistador? Qual é o nome dele?
- b) Como são identificados o entrevistador e o entrevistado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

- a) O nome do entrevistador aparece antes da entrevista, logo abaixo de uma pequena introdução sobre a pessoa que vai ser entrevistada. O nome dele é Rodrigo Cardoso.
- b) O entrevistador é identificado através do nome do veículo de comunicação no qual será publicada a entrevista – Revista ISTOÉ – na cor vermelha e a entrevistada é identificada através do seu nome – GAL COSTA – na cor cinza.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe o trecho a seguir:

“Não. Simplesmente eu não sou casada. E o Gabriel vai viver a vida dele, entendeu?”

Nesse trecho é possível observar que a entrevistada testa o canal de comunicação com o entrevistador. Levando em conta esse fato, podemos dizer que a função da linguagem predominante nesse trecho é:

- a) Conativa
- b) Referencial
- c) Metalinguística
- d) Emotiva
- e) Fática

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Nessa questão, o aluno deverá perceber que o termo “entendeu” usado pela entrevistada tem o objetivo de testar a eficiência do canal. Portanto, a função da linguagem predominante no trecho acima é a letra e, fática.

A opção **A** (conativa) refere-se à função que se centraliza no receptor, e o emissor procura influenciar seu comportamento.

Já na letra **B** (referencial) a função da linguagem é centralizada no referente, pois o emissor oferece informações da realidade.

Na letra **C** (metalinguística), a função centraliza-se no código, usando a linguagem para falar dela mesma.

A opção **D** (emotiva) centraliza-se no emissor, revelando sua opinião, sua emoção.

TEXTO GERADOR II

RIR É UMA OBRIGAÇÃO

Prestes a completar cinquenta anos de carreira, Jô Soares diz que o humor exorciza tragédias e é imbatível como maneira de demonstrar indignação Isabela Boscov.

Veja – Uma das peculiaridades do humor brasileiro é a capacidade de fazer piada até com as maiores desgraças, e no momento em que elas estão acontecendo. Isso é saudável?

Jô – É. É uma forma de exorcizar a tragédia. A Denise Fraga conta uma história que ilustra bem esse espírito nacional. Certo dia, ela encontrou na secretária eletrônica uma mensagem da mãe: “Filha, sua avó não está passando nada bem. Ela está na capela 3 do cemitério São João Batista”. Ela adorava a avó, mas caiu na gargalhada, claro. (...)

Veja – Quando você descobriu que era engraçado?

Jô – Quando mamãe começou a rir, claro. (...)

Veja – Seus colegas de escola achavam você engraçado?

Jô – Crianças podem ser muito cruéis, como sabe qualquer um que foi gordo ou usou óculos na infância. O normal é que esse menino seja pego para Cristo. Mas percebi rapidamente que era melhor ser conhecido por ser engraçado do que por ser gordo. Tanto que nunca tive apelido de "gordo," ou as variações de praxe, na escola.

Veja – Quando você se vê numa cena de um programa que fez na juventude, você se acha engraçado?

Jô – Não consigo me assistir. Acabo de gravar o programa – que também tem muito humor – e assisto profissionalmente, mas só. Fico com pudor de mim. Primeiro porque, quando está lá, você se acha um deus. Daí você se vê no vídeo e, claro, percebe que está muito longe disso. Eu me acho até gordo quando me vejo na televisão.

Veja – Incomodar-se com a própria aparência não é uma reação de principiante?

Jô – Não. Acho que a gente nunca se acostuma com a própria aparência, ou com a voz, os cacoetes. Imagine há quantos anos você usa a secretária eletrônica – e eu aposto que você ainda estranha a sua voz na gravação. (...)

Veja – Rir de si mesmo é um dos mandamentos da comédia?

Jô – Eu diria que é um mandamento da vida, não só da comédia.

Veja – O que, para você, melhor define o que é ser humorista?

Jô – Diz a lenda que, quando um grande comediante estava para morrer, seus amigos lhe perguntaram se estava sendo difícil enfrentar o fim. “Não”, ele disse. “Morrer é fácil. Difícil é a comédia.”

Fonte: (<http://veja.abril.com.br/071107/entrevista.shtml>)

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe o trecho a seguir:

O que, para você, melhor define o que é ser humorista?

Se observarmos a pergunta, ela é feita a um humorista para definir o que é ser humorista. Como se chama a função de linguagem que melhor exemplifica isso?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Os alunos deverão reconhecer a função metalinguística como resposta adequada, uma vez que é um humorista definindo o que é ser humorista. Nesse momento o professor poderá

aproveitar para reforçar o conceito dessa função da linguagem: É aquela centralizada no código, usando a linguagem para falar dela mesma. Poesia sobre poesia, Propaganda sobre propaganda, Dicionário. Desenho sobre desenho etc.

TEXTO COMPLEMENTAR

O texto complementar abaixo pertence ao gênero Reportagem. Ele também aborda o tema riso/humor e pode ser comparado à entrevista de Jô Soares.

BOM HUMOR TRAZ SUCESSO PROFISSIONAL

Empresas têm procurado cada vez mais profissionais bem humorados, pois sabe que quem ri mais, também produz mais.

por Glau Gasparetto

Foi-se o tempo em que as funcionárias que cumpriam à risca suas atribuições dentro da empresa eram as queridinhas. Se antes eram mais bem vistas aquelas que produziam, produziam e produziam, sem esboçar qualquer interação com os colegas do setor, agora elas perdem lugar para as que se relacionam bem e têm o astral lá em cima. Isso porque estar perto de gente assim é sinônimo de bem-estar e de trabalho agradável. A produção alta de todo o grupo torna-se uma consequência e, diante de problemas, é essa turma que encontra as melhores maneiras de se livrar (bem rápido) do transtorno.

“Numa contratação, além das atribuições exigidas para o cargo, o bom humor é um ponto muito importante. Ele mostra que a pessoa sabe lidar com todos os tipos de situações, sem prejudicar sua produtividade”, enfatiza Julia Alonso, especialista em recursos humanos e coautora do livro “Rir é o Melhor Negócio”. A boa notícia é que, se você está longe de se encaixar neste perfil, ainda pode mudar de lado. “Há tempo de rever seu modo de agir e repensar o que realmente vale a pena”, diz Julia. Traduzindo: peça demissão já do grupo dos ranzinzas e comece a ser mais simpática com todos!

Fonte: (<http://mdemulher.abril.com.br/carreira-dinheiro/reportagem/carreira/bom-humor-traz-sucesso-profissional-545001.shtml>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

O Texto Gerador II e o Complementar abordam o mesmo tema (humor), porém de formas diferentes.

O primeiro, por se tratar de uma entrevista, cita as declarações do entrevistado, usa a 1ª pessoa do discurso direto e adjetivação. A reportagem por sua vez usa o discurso indireto e uma linguagem mais impessoal. Retire dos textos exemplos dessas afirmações.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

Na entrevista, as declarações são feitas com o verbo na 1ª pessoa, uso de adjetivos e modalizadores, como é possível observar neste trecho: “*Eu me acho até gordo quando me vejo na televisão*”. Já nas reportagens, o uso do discurso indireto e, conseqüentemente, uma linguagem impessoal são usados com o objetivo de eximir o jornalista de qualquer juízo de valor. Essas características são observadas, por exemplo, no seguinte trecho: “*Foi-se o tempo em que as funcionárias que cumpriam à risca suas atribuições dentro da empresa eram as queridinhas.*”

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Reúna-se com seus colegas de grupo para, juntos, produzirem uma entrevista.

OBS: Essa entrevista será realizada, num primeiro momento, na sala com a aluna Iara Souza da Silva, jogadora destaque de futsal nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e que faz parte da turma.

Sigam as seguintes orientações:

- Façam um roteiro de perguntas. Deixem-no com o entrevistado previamente para que possa elaborar suas respostas;
- Elaborem perguntas curtas e objetivas. Procurem prever possíveis respostas e preparem novas perguntas a essas possíveis respostas;
- Ao entrevistar, não confiem na memória: usem um gravador ou anotem tudo em uma folha de papel.
- Em seguida, registrem as respostas num português padrão fazendo a diferença entre a fala de quem pergunta e da entrevistada;
- Depois de pronto, afixem o trabalho no mural da escola.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentário

Essa atividade será realizada com fatos vividos pela maioria dos alunos da turma, pois as meninas (em sua maioria) faziam parte do time e os meninos (Também em sua maioria) foram torcer. Portanto, a experiência vivenciada por eles servirá de motivação para a realização da atividade.